

Por entre caminhos e pontes¹

Lúcia Vidal Soares, Escola Superior de Educação de Lisboa/ ILTEC

Quando nos deparámos com a questão de elaborar um brochura sobre *aprendizagens interculturais* e perante o imediato vazio do olhar e o turbilhão de ideias que nos ocorreram, procurámos pontos onde nos apoiar. E começámos por nos questionar sobre o próprio conceito de aprendizagens interculturais: O que são aprendizagens interculturais? A partir de quê e de que modo “se ensinam” aspetos interculturais? E será que “se ensinam”? Que tipo de materiais deverão/poderão ser elaborados?

As *Aprendizagens interculturais* estavam, no entanto, integradas num projeto mais vasto: “Criação e aplicação de metodologias e materiais para alunos PLNM”. Estávamos por isso integrados no campo da didática das línguas (e das culturas) e a articulação entre a Cultura e a Língua, vinha consignada no conceito de Competência Plurilingue e Pluricultural do QECRL (2002), competência complexa e compósita respeitante a línguas e culturas. O Plurilinguismo e o Pluriculturalismo como valor e como competência vão confluir, segundo Coste (2008), na Educação Plurilingue, na qual ele inclui a língua de escolarização e na Didática do Plurilinguismo, entendida como uma didática integrada de diferentes línguas e baseada em 3 dimensões: a pessoal, a metodológica e a sociopolítica (Alarcão; Andrade; Araújo e Sá; Melo-Pfeiffer & Santos:2009). Por outro lado, não se pode ignorar a necessidade de contextualização que decorre do próprio tema e que considera que a heterogeneidade das representações e dos comportamentos humanos e sociais só são compreendidos em situação, isto é, nos contextos nos quais se desenvolvem, o que, nas palavras de Blanchet e Asselah-Rahal (2008 :9) se traduz:

“ orientée vers la compréhension des significations que les acteurs attribuent à l’ensemble du monde social et de ses éléments, significations par lesquelles ils interprètent les attitudes d’autrui (leurs pratiques et leurs représentations) et ajustent leurs propres attitudes aux autres, à l’environnement, en fonction de leurs objectifs de relations à eux-mêmes et aux autres, d’action sur eux-mêmes, sur les autres et sur le monde »

¹ Este texto acompanhou a apresentação oral da brochura “Aprendizagens interculturais”, que pode ser consultada em <http://www.iltec.pt/site-PLNM/brochura-aprendizagens.html>

Interrogarmo-nos sobre os contextos em Didática das Línguas (D.L.) é desenvolver uma Didática Contextualizada, onde não há dissociação entre um elemento e o seu contexto. O elemento faz parte do contexto e o contexto faz parte do elemento. Mas também, em que os fenómenos didáticos não sejam encarados nem em si-mesmos, nem por si mesmos, mas como participantes em dinâmicas humanas e sociais que os criam e que elas geram (Blanchet, Asselah-Rahal , 2008).

Ora para a produção destes materiais ancorámo-nos em alguns dos aspetos deste vasto campo metodológico. Isso permitiu-nos:

- Desenvolver uma visão holística dos conteúdos, isto é, caracterizar e organizar as convergências e as transversalidades entre eles.
- Definir os objetivos de ensino e os tipos de competência a atingir de forma explícita e coerente de modo que a avaliação das aquisições seja transparente e equilibrada.

E foi por este caminho estreito que iniciámos o nosso percurso, centrando-nos nos alunos e encontrando ou construindo pontes entre as suas a vivência (linguísticas /sociolingüísticas e culturais, etc.) e os materiais a elaborar, sem esquecer a inclusão de temas transversais e o estudo autónomo. Acreditamos que, deste modo, poderemos fortalecer, através de textos da literatura infantil na sala de aula, a identidade das crianças e jovens pertencentes a minorias linguísticas e étnicas.

E se começámos por enveredar pela Literatura Infantil, fomos avançando recorrendo a novos recursos, encontrando novas tipologias textuais (artigos científicos; texto instrucional; Poesia...) e construindo atividades de carácter lúdico. Foi, finalmente, incorporada uma perspetiva de educação musical, que a seu tempo será apresentada.

A conjugação desta pluralidade de olhares permitiu que, além de atividades conducentes ao desenvolvimento de competências linguístico-comunicativas (oral, leitura, escrita e funcionamento da língua); surgissem outras cruzadas com outras áreas, diremos, “mistas” e finalmente umas terceiras focadas em aspetos interculturais, todas elas conducentes ao nosso objetivo: as aprendizagens interculturais. Vejamos a título de exemplo:

Atividades			
	Linguístico Comunicativas	“Mistas”	Interculturais
Oral sem produção linguística	Atividades lúdicas: ilustrar, desenhar, mimar		

<p>Oral: Com produção linguística</p>	<p>Reconto/descrição oral Dramatização Simulação Observação (de representações musicais, cinematográficas e plásticas.)</p>	<p>“(...)interpretação da natureza através da exploração (recepção e produção) de textos (escritos e orais), de imagens (estáticas e em movimento), e de sons (musicais e não musicais.” Descrição de imagens visuais, sonoras e representadas no texto escrito.</p>	<p>(...) diálogo articulado com o conteúdo do texto, com a apreciação e análise das peças musicais e da canção infantil russas propostas. Identificação de diferentes formas de cumprimentar, tendo em conta a cultura e a hierarquia social, etc...</p>
			<p>Compreensão/Aceitação das diferenças... Valorização da diversidade linguística e cultural, tendo em conta diferentes línguas, alfabetos, nomes, formas de vestir, de comer,...</p>
<p>Leitura</p>	<p>Pré-leitura – que permite a formulação de hipóteses Leitura silenciosa – para uma apreensão do sentido global; Leitura global –que permite transferir para a LNM os hábitos e as estratégias que o leitor possui em LM. Leitura orientada – para a identificação de elementos pertinentes no texto; identificação de elementos de ordem enunciativa; marcas do discurso; identificação de palavras chave a partir de questões formuladas... Identificar as ideias principais de um texto, de uma imagem ou de um filme. Leitura feita pelo professor e explicação com recurso a diferentes fontes (imagem, conhecimentos prévios, mímica, situação de sala de aula, etc...)</p>	<p>Identificação das ideias principais do texto e as que sejam mais significativas para uma abordagem intercultural com <u>localização no texto da informação pretendida</u>. (Os alunos deverão ir localizando no texto a informação pretendida.)</p>	

Escrito	<ul style="list-style-type: none"> - situar o escrito numa situação de comunicação: um bilhete, um aviso, um convite, BI dos animais, etc. - escrita com recurso a suporte linguístico - Construir um quadro plurilingue -forma mais complexa – descrever imagens visuais ou sonoras - exige o conhecimento do processo de produção; - produção de um produto- elaboração de um pequeno vocabulário ilustrado, construção de um caderno de provérbios. 		<p>Construir um quadro plurilingue</p> <p>Elaboração de um pequeno vocabulário (plurilingue) ilustrado; construção de um caderno de provérbios (plurilingues e pluriculturais).</p>
---------	---	--	---

São pois várias as atividades propostas, organizando-se em torno de:

- uma análise indiciária;
- de contextos próximos ou muito divergentes dos do aluno
- e de um relacionamento entre Eu e os Outros.

Para concluir, e face ao que foi dito, a Escola terá de ser pensada como um espaço de participação, de transformação social e de emancipação, colocando a tónica nas dimensões sociais, históricas, culturais e políticas da D.L. e numa educação que se ancore no desenvolvimento da capacidade de produzir ou construir conhecimento e não o de o receber já feito, como disse num encontro, em Coimbra, em 2002, a professora Ana Isabel Andrade, o que designou por *aprendizagem constituída*.

Lúcia Vidal Soares

5 de maio de 2012

Bibliografia:

Alarcão, I.; Andrade, A.; Araújo e Sá, M.H.; Melo-Pfeiffe, S.& Santos, L. (2009). "Intercompréhension et plurilinguisme: (re) configureurs épistemologiques d'une didactique des langues?" In ELA, nº153, Janeiro.

Blanchet, Ph. e Asselah-Rahal, S. (2008). Introduction : pourquoi s'interroger sur les contextes en didactique de langues ? In Blanchet, Ph., Moore, D. Asselah Rahal, S. (dir.), Perspectives pour une Didactique des Langues Contextualisée. Paris, AUF, éditions des archives contemporaines (pp.9-16).

C.E. (2002) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto. Areal Editores.

Coste, D. (2008) *Education plurilingue et langue de scolarisation*. In Les Cahiers de l'Acedle, volume 5, numéro 1, Acedle.org.

visto em : http://acedle.org/IMG/pdf/Coste_Cah5-1.pdf (12 novembro 2010)

Cuq, J.P. & Gruca, I. (2005). *Cours de didactique du français langue étrangère et langue seconde*. Grenoble, PUG

Pires, M.N. e Morgado, M. (2011). *Educação Intercultural e Literatura Infantil - Vivemos num Mundo sem Esconderijos*. Lisboa, Edições Colibri